

AOS TRABALHADORES DA SAINT-GOBAIN GLASS E SEKURIT À POPULAÇÃO

MULTINACIONAL SAINT-GOBAIN AMEAÇA O FUTURO DAS EMPRESAS DA EX-COVINA

Passo a passo a Multinacional Saint-Gobain vai percorrendo um caminho que se avizinha negro para a continuidade das empresas de produção e transformação do vidro em Portugal.

Primeiro, em nome da crise do ramo automóvel, na Sekurit foi o desemprego para dezenas de trabalhadores precários (das empresas prestadoras de serviços) e paragem da fábrica aos fins-de-semana.

Depois, vieram as chamadas paragens técnicas com encerramentos de vários sectores produtivos entre meados de Dezembro 2008 e 11 de Janeiro 2009.

Agora, a pretexto da crise:

Na Glass, perspectivam a construção do novo forno só para 2010, e querem desde já parar a produção encerrando o actual forno em Janeiro, mandando 75 trabalhadores para a lay-off começando por 6 meses de suspensão dos contratos de trabalho.

Na Sekurit, perspectivam a continuidade das ditas paragens técnicas por longos períodos. Falam no recurso a famigerada lay-off e nem sequer garantem o futuro da empresa em Portugal.

Perante esta impunidade com que agem as multinacionais em Portugal é tempo de responsabilizar o governo que permite esta actuação e faz acordos de

pompa e circunstância sem garantias e sem diálogo com os trabalhadores de que é exemplo a recente resolução do Concelho de Ministros de 30 de Dezembro de 2008 onde se anuncia a celebração de um contrato de investimento entre o Estado Português e a multinacional Saint-Gobain anunciando a construção (sem data marcada para o arranque) do novo forno na Glass e concessão de benefícios fiscais com esse fim.

É tempo também de denunciar e condenar a arrogância e facilidade com que este patronato pretende decidir o futuro dos trabalhadores, suspendendo contratos de trabalho (lay-off) fazendo arcar a segurança social com 70% das despesas dos encolhidos salários em perspectiva, num cenário em que os trabalhadores são tratados como números integrantes do volume de negócios. Ou seja, nos valores do mercado, valem o mesmo que a matéria que produzem.

Perante esta ofensiva contra a economia e produção nacional e o direito ao emprego, aos trabalhadores não resta outro caminho senão a resistência e a luta pela defesa da continuidade destas empresas e dos seus postos de trabalho.

Aos trabalhadores da Saint-Gobain Glass e Saint-Gobain Sekurit o PCP expressa a sua total solidariedade face à difícil situação que atravessam e disponibiliza-se para dar continuidade aos procedimentos que entendam como necessários.

BASTA DE INJUSTIÇAS!

**A produção e transformação do vidro têm de ter futuro em Portugal!
Contem com o PCP na sua defesa!**



**ORGANISMO DE DIRECÇÃO
DO SECTOR DE EMPRESAS DE LOURES**

